



Refletir sobre o desenvolvimento de uma proposta de formação para professores da Educação infantil, levando em conta a contribuição destes na formação de leitores, abranja uma série de fatores: tempo de duração, disponibilidade, interesses, organização de materiais, horário. Dessa forma, esta proposta precisa ser diferente, criativa e leve, para que os participantes se sintam acolhidos e dispostos a participar.

É clara a importância da literatura infantil desde a primeira infância, pois possibilita à criança o desenvolvimento de um amplo repertório de leitura e compreensão de narrativas e poemas, contribuindo para a formação de leitores conscientes e ativos na sociedade, pois compreendem melhor o mundo. Os textos literários provocam reflexões de natureza cognitiva e afetiva, permitindo ao leitor a entrada em um mundo desconhecido, porém, instigante, que desenvolve o imaginário e desperta a curiosidade. Considera-se, assim, a leitura como uma forma de perceber o *mundo* e a realidade que cerca o leitor. A literatura possibilita, assim, a formação de cidadãos capazes de entender a realidade social, de atuar sobre ela e de transformá-la.

O programa de oficinas, desenvolvido para a conclusão do Mestrado Profissional em Letras, na linha de pesquisa *Língua e Literatura: reflexões sobre a linguagem*, aborda a seguinte temática: a contribuição da prática docente na formação de leitores na Educação Infantil (4 – 5 anos). Os estudos e as reflexões das disciplinas do mestrado e a prática profissional da educadora e pesquisadora contribuíram para a definição desta temática. Os desafios do trabalho docente nas escolas de Educação Infantil e a formação acadêmica em curso, somados a nossa trajetória, exigem a ampliação e o aprofundamento do estudo em torno do desenvolvimento de leitores nesse nível de ensino, que levam à necessidade de trazer subsídios aos professores em relação à literatura infantil.

O objeto de estudo integra o debate e a participação ativa dos professores na construção de roteiros de leitura para a pré-escola. As crianças nessa faixa etária estão em pleno desenvolvimento da linguagem e são curiosas por natureza, de modo que é fundamental conhecer esse processo, compreender suas experiências e organizar um ambiente que acolha e ofereça diferentes vivências cotidianas, cuidado e aprendizagem. A oficina contempla uma metodologia de trabalho coletivo, que, se bem realizada, pode trazer riquíssimos aprendizados, possibilitando uma educação científica mais crítica e participa-

tiva. Segundo Vieira e Volquind (2002), configura-se como uma metodologia de ensino e aprendizagem baseada na realização de tarefas coletivas, por meio da promoção da investigação, da ação e da reflexão, integrando o conhecimento teórico e a aplicação concreta.

Enfoca-se também o lúdico e a criatividade nas reflexões sobre a literatura infantil e o espaço que ela realmente ocupa no cotidiano escolar. As oficinas estão divididas em duas etapas: a 1ª etapa – *Abordagem do tema* – consiste em uma atividade prática introdutória, que abarca o tema abordado na oficina; na 2ª etapa – *Ação e reflexão com o grupo* –, os participantes são convidados a refletir acerca do tema e a realizar o planejamento das atividades de leitura. A ministrante traz elementos teóricos e metodológicos para as discussões, instigando a construção da aprendizagem dos participantes. Segundo Vieira e Volquind (2002, p. 11), a oficina consiste em “um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilíbrios que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer”.

A escolha do tema destas oficinas surgiu a partir do dia a dia da Educação Infantil, em que se percebe a necessidade de um olhar mais voltado à leitura junto a crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, a idade pré-escolar, a partir das leituras oferecidas às crianças e da forma como a literatura infantil é compreendida pelo professor. Entre as inquietações, estão as incansáveis horas do conto quando estas têm como foco somente a moral da história, como objetivo de ensinar algo, sem a preocupação de instigar os alunos ao gosto pela leitura. O professor, ao proporcionar o encontro entre o leitor e as obras literárias de qualidade, precisa adotar uma metodologia adequada, contribuindo para que o leitor teça o significado do texto, relacionando-o com as demais leituras com que o aluno se depara ao longo da vida. Nesse sentido,

O professor assume papel de fundamental importância na formação de leitores, na medida em que é ele quem elabora o projeto de leitura, seleciona obras a serem lidas e, por fim, estabelece a metodologia a ser empregada nessa empreitada. (KUNZ; SOUZA, 2013, p. 40).

Por mais que a estrutura da sala de aula possibilite à criança o contato com diferentes tipos de leituras, é necessário que o professor a incentive ao ato de ler, no sentido amplo do termo, pensando que a leitura deve ter um espaço na rotina diária. Diante disso, a

apresentação de textos literários aos alunos precisa ser planejada, e a escolha da obra literária deve ter como base critérios claros. Antes de ser apresentada ao leitor infantil, a obra requer minuciosa análise por parte do professor, para que ele possibilite a percepção dos jogos textuais e, assim, incentive o protagonismo das crianças frente à literatura infantil.

Para Saraiva e Mügge (2006, p. 27), é evidente o descompasso entre o discurso e a prática pedagógica, quando se observa a seleção de obras, a metodologia aplicada à leitura e a finalidade atribuída à inserção da literatura nas atividades docentes. Esse desencontro acontece quando as práticas de leituras em sala de aula são realizadas de maneira não proveitosa, sem planejamento e sem focar a compreensão e a análise das narrativas oferecidas, de modo que não constitui um momento prazeroso ao aluno. Cabe ao professor reorganizar sua prática quanto à leitura de textos literários, de forma que os roteiros de leitura para a Educação Infantil podem constituir uma nova forma de olhar e analisar as obras literárias.

Nessa perspectiva, o conteúdo visa às práticas de literatura infantil envolvendo crianças de 4 a 5 anos. As oficinas foram organizadas em cinco encontros, com duração de aproximadamente uma hora e meia cada. Sugere-se que os encontros sejam quinzenais ou mensais, conforme a disponibilidade dos participantes. Não há limite de participantes, entretanto, a formação de pequenos grupos possibilitará atender melhor às demandas dos professores.

A seguir, apresentamos as oficinas e sua organização passo a passo. É importante que o ministrante dos encontros leia com antecedência os textos teóricos, familiarizando-se com os conteúdos e as leituras apresentadas nas referências de cada oficina, especialmente as obras *Literatura e Alfabetização: do plano de choro ao plano de ação*, de Juracy Saraiva (2001), e *Literatura na Escola. Proposta para o ensino fundamental*, de Juracy Saraiva e Ernani Mügge (2006). As oficinas são passivas de ajustes e adaptação, levando em conta o contexto em que serão aplicadas, mas nunca se pode perder de vista seu objetivo e seu foco.

**OFICINA 1 – Encontro com os professores**  
**Literatura como direito**

**Objetivo**

Compreender o conceito de literatura e o papel que ela desempenha na escola, com base em documentos legais que norteiam a prática docente na Educação Infantil.

**ABORDAGEM DO TEMA**

Tema do encontro: o direito à literatura e o conceito de literatura.

Espera-se que os professores compreendam o conceito de literatura e o papel que ela desempenha na formação do leitor. Antes do encontro, será enviado, aos professores participantes das oficinas, o material para leitura sobre a arte e o conceito da literatura, conforme indicado a seguir.

**Proposta 1**

Ao iniciar o encontro, o mediador questionará os participantes se todos lembram de alguma leitura que marcou sua infância e o motivo por que o marcou. Em seguida, será apresentado aos professores o poema *Canção da Garoa*, de Mario Quintana.

***Canção da Garoa***

*Em cima do telhado*

*Pirulin lulin lulin,*

*Um anjo, todo molhado,*

*Soluça no seu flautim.*

*O relógio vai bater:*

*As molas rangem sem fim.*

*O retrato na parede*

*Fica olhando para mim.*

*E chove sem saber porquê*

*E tudo foi sempre assim!*

*Parece que vou sofrer:*

*Pirulin lulin lulin...*

São feitos os seguintes questionamentos:

- Qual seu livro infantil preferido?
- Quem lia para você quando criança?
- Você lê para alguma criança, além dos seus alunos?
- Como é essa leitura?
- O que a poesia de Mario Quintana te lembra ao ouvi-la?

**Ao mediador:** conduzir a conversa, de modo que os participantes resgatem memórias afetivas de leituras da sua infância e, a partir daí, compreendam a importância do processo da apresentação das leituras para seus alunos, da escolha minuciosa dos textos e do planejamento prévio.

## AÇÃO E REFLEXÃO COM O GRUPO

Momento de conversa e discussão sobre leitura e o conceito de literatura que os professores participantes do encontro possuem.

### Proposta 2

O mediador apresenta, com o auxílio de slides, o texto sobre o direito à leitura, de Antônio Candido, assim como a Resolução que garante esse direito a partir da Política Nacional de Leitura e Escrita.

- Apresentar os slides.
- Conversar com o grupo para refletir sobre o assunto abordado.
- Conhecer as concepções de literatura dos participantes.
- Discutir sobre a importância da literatura na sala de aula.

# DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Compreender a literatura e apropriar-se desse conhecimento é alimentar a alma com conteúdo, porque ler textos literários permite compreender o mundo e o que rodeia o leitor. Quem compreende a literatura e a arte tem dentro de si a liberdade em forma de texto.

### 1º ENCONTRO PARA FALAR DO DIREITO À LITERATURA



### DIREITO À LITERATURA

- A Lei n. 13.696 de 12 de julho de 2018, publicada originalmente no portal da Câmara dos Deputados, instituiu a **Política Nacional de Leitura e Escrita**. No art. 2º, está explícita a universalização do **direito ao acesso ao livro, à leitura, à escrita, à literatura e às bibliotecas**.
- A Lei reconhece a leitura e a escrita como **direito de todos**. Também trata da **criação de políticas de estímulo à leitura** a fim de possibilitar o exercício pleno da cidadania e promover a construção de uma **sociedade mais justa**.

### FUNÇÃO DA LITERATURA

- Para além e dar prazer, a literatura tem uma função antropológica, ou seja, permite ao ser humano reconhecer sua condição de sujeito social, e, a partir da leitura, compreender a si e ao meio em que vive.
- Essa compreensão pode levar a uma busca por mudanças.
- Além disso, permite o exercício da alteridade, isto é, colocar-se no lugar do outro.
- E, por fim, possibilita conhecer outras realidades e formas de ver o mundo, o que pode modificar o leitor.

- Antonio Cândido, um dos maiores críticos literários do país, afirma que a Literatura é um direito tão importante que se iguala às necessidades mais básicas de um ser humano.
- **Bens incompressíveis:** o alimento, a casa, a roupa. São bens incompressíveis não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual" (CÂNDIDO, 2011, p. 174).
- **Bens compressíveis:** cosméticos, enfeites, roupas supérfluas.

- Compreender a literatura e apropriar-se desse conhecimento é alimentar a alma com conteúdo, é compreender.
- A literatura e a arte constituem a liberdade em forma de texto.

**A literatura é um bem incompressível, pois nenhum ser humano pode viver sem histórias. É, assim, tão importante quanto a moradia, a saúde e a educação, uma vez que forma o ser humano.**

Convite, José Paulo Paes  
POESIA  
É BRINCAR COM PALAVRAS  
COMO SE BRINCA  
COM BOLA, PAPAGAIO, PIÃO,  
SÓ QUE  
BOLA, PAPAGAIO, PIÃO  
DE TANTO BRINCAR  
SE GASTAM.  
AS PALAVRAS NÃO;  
QUANTO MAIS SE BRINCA  
COM ELAS  
MAIS NOVAS FICAM.  
COMO A ÁGUA DO RIO  
QUE É ÁGUA SEMPRE NOVA,  
COMO CADA DIA  
QUE É SEMPRE UM NOVO DIA.  
VAMOS BRINCAR DE POESIA?

No art. 3º estão claros os objetivos da Lei

- ✓ I – **democratizar o acesso ao livro** e aos diversos suportes à leitura por meio de bibliotecas de acesso público, entre outros espaços de incentivo à leitura, de forma a ampliar os acervos físicos e digitais e as condições de acessibilidade;
- ✓ II – fomentar a formação de mediadores de leitura e **fortalecer ações de estímulo à leitura**, por meio da formação continuada em práticas de leitura para professores, bibliotecários e agentes de leitura, entre outros agentes educativos, culturais e sociais;
- ✓ III – **valorizar a leitura e o incremento de seu valor simbólico e institucional** por meio de campanhas, premiações e eventos de difusão cultural do livro, da leitura, da literatura e das bibliotecas

### TODA LITERATURA É UMA FORMA DE EXPRESSÃO DA SOCIEDADE

- Toda literatura é uma forma de expressão da sociedade. As palavras nos conduzem a **fazer diversas reflexões, a percorrer por mundos desconhecidos ou pouco explorados e a desenvolver a capacidade de analisar o mundo criticamente**.
- Além disso, a leitura também possibilita uma enorme variedade de ideias e permite inúmeros **benefícios para nós, leitores**. Nesse sentido, o **direito à literatura** é uma necessidade social justamente porque colabora para a formação de cada cidadão.

## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

<h3>LITERATURA</h3> <ul style="list-style-type: none"><li>• Como arte, caracteriza-se por seu apelo ao imaginário e pela presença da fantasia.</li><li>• Apesar de ser ficção, o texto literário guarda relação com a realidade.</li><li>• Dá forma concreta a sentimentos, angústias, dilemas, por meio de representações simbólicas, criada pela imaginação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• É um fenômeno da linguagem, organiza-se na forma de ato de comunicação e dirige-se a alguém (o leitor).</li><li>• Como ato da escrita, é polissêmica (pode ter mais de um significado), pois é ambíguo, ao contrário de textos do cotidiano, como uma receita, por exemplo.</li><li>• O texto literário também dialoga com outros textos, o que se denomina intertextualidade.</li></ul>
<h3>Vida de sapo (José Paulo Paes)</h3> <p>O sapo cai num buraco e sai. Mas noutro buraco cai. O sapo cai num buraco e sai. Mas noutro buraco cai. É um buraco a vida do sapo. A vida do sapo é um buraco. Buraco pra cá. Buraco pra lá. Tanto buraco enche o sapo.</p> 	<h3>REFERÊNCIA</h3> <ul style="list-style-type: none"><li>• CÂNDIDO, Antônio. <i>Vários escritos</i>. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.</li><li>• BRASIL. Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL e dá outras providências. Disponível em <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/Decreto/d7559.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/Decreto/d7559.htm</a> &gt; acesso em 30/07/2020.</li><li>• SARAIVA, J. A.; MÜGGE, Emari. <i>Literatura na escola</i>. Propostas para o Ensino Fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.</li><li>• <a href="https://www.portuques.com.br/literatura">https://www.portuques.com.br/literatura</a> &gt; acesso em 29/07/2020</li></ul>

**Ao mediador:** Trazer ao grupo reflexões sobre o lugar que a literatura ocupa na vida de cada um e o direito da criança ao contato com a literatura desde a Educação Infantil. Importante, também, falar como a literatura evoluiu historicamente.

Finalizar a oficina com o convite a um dos participantes que queira narrar um trecho de uma história infantil, recitar uma poesia ou outro texto que foi importante em sua infância.

Para a oficina seguinte, os participantes deverão trazer ideias de piqueniques literários, com sugestões de espaços para a sua realização, para além da sala de aula e da biblioteca escolar.

### OFICINA 2 – Encontro com os professores O espaço que os livros ocupam na escola

#### Objetivo

Refletir sobre os espaços que os livros de literatura infantil ocupam na escola de Educação Infantil e como a biblioteca escolar é vista pelos professores.

ABORDAGEM DO TEMA

“Sempre imaginei que o paraíso fosse uma espécie de biblioteca”.

(Jorge Luís Borges)

O mundo fica muito maior pelas lentes de um livro. Tão grandioso e tão incrivelmente pequeno. Aventuras inacreditáveis podem ser vividas pelo mais simples dos mortais. Meninos tornam-se homens, e homens tornam-se meninos. E quem escreve tem o prazer magnífico de ser, por alguns momentos, senhor do destino. As desventuras, vitórias e derrotas ficam por sua conta. Alguém à beira da morte pode ser salvo como num passe de mágica.

Neste encontro, será abordada a frequência à biblioteca na Educação Infantil, como esse espaço é compreendido e usado pelos professores. Serão apresentadas sugestões de como montar “cantinhos de leitura” e a importância de as crianças desenvolverem o hábito de frequentar a biblioteca e fazer a retirada de livros, para que possam levar a leitura para além da escola.

**Proposta 1**

Montar um espaço acolhedor para os professores na biblioteca da escola, com um piquenique literário, deixando dispostos diferentes livros, com tamanho, imagens, espessuras, cores, letras distintas, para que percebam a organização singular desse espaço.

- Os participantes poderão manusear os livros e circular pelo espaço da biblioteca.
- Conversar sobre o espaço: se o conhecem; se usam com frequência e como disponibilizam esse espaço da biblioteca para os alunos; se têm o hábito de visitar a biblioteca com frequência; se conhecem todo o acervo; se, além da sala de aula e da biblioteca, já usaram outro espaço para leitura com seus alunos; e, em caso positivo, informar qual e como foi a experiência.

## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



Fonte: Pinterest.

**Ao mediador:** Conduzir o encontro, a fim de valorizar os diferentes espaços que a escola possui, criando, assim, novas possibilidades de momentos de leituras com os alunos.

### AÇÃO E REFLEXÃO COM O GRUPO

**Ao mediador:** Refletir sobre como os professores se sentiram ao entrar na biblioteca organizada de modo distinto para o encontro.

#### Proposta 2

Como combinado na oficina anterior, para este encontro, os participantes apresentam suas ideias de piquenique literário com seus alunos, justificando sua escolha. Todas as ideias expostas pelos grupos são anotadas, a fim de fazer uma lista de sugestões.

O mediador apresenta, aos professores participantes do encontro, diferentes ideias, por meio de imagens da utilização dos espaços da escola para incentivo à leitura das crian-

ças (as imagens poderão ser apresentadas aos participantes através de slides, figuras, fotos...).

Realizar as atividades de leitura em diferentes lugares, para além da biblioteca e da sala de aula, bem como planejar o momento da leitura com diferentes roteiros é de suma importância para a formação de leitores. Sugestões:

- desafio aos alunos na escolha dos livros;
- leitura externa com varal de livros expostos;
- varal literário;
- gaiola de leitura;
- assalto poético;
- piquenique literário;
- sacola literária;
- organização dos espaços externos da escola com livros;
- cabides literários;
- desafio das histórias;
- exposição, no ambiente da escola, de frases das histórias preferidas das crianças;
- cápsulas das histórias.

## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

► A organização desse espaço deve ser planejada de modo a proporcionar aos usuários acesso direto ao livro e às estantes, para que os leitores se sintam mais à vontade para fazer as suas escolhas. Além disso, podem dispensar o olhar a outras obras, despertando, assim, o interesse por outros livros, afinal, “[...] qualquer biblioteca, sem dúvida, é um instrumento de libertação, mas aquelas que recusam ao público a ‘possibilidade de aceder às estantes’ e a inteira liberdade de movimentos, não é senão uma arma sem gume, insuficiente e quase inútil” (MARTINS, 2001, p. 329).

► Para que a biblioteca escolar se configure como verdadeiro espaço de leitura e pesquisa, há que se planejar a dinâmica pedagógica, o que deve ser feito por profissionais realmente comprometidos com a difusão do conhecimento, com a formação de leitores e com uma educação de qualidade. Algumas ações simples e eficazes não requerem muito investimento, o que é sempre a grande causa apontada para a falência da biblioteca escolar. Primeiramente, é necessário respeitar a maturidade dos leitores mirins, mas não se deve limitar livros a séries, ou seja, cada aluno deve escolher entre a diversidade de livros disponível.

► E para que isso aconteça, precisa-se de um mobiliário próprio à Biblioteca Infantil: estantes expositoras, estantes duplas face, estantes baixas, caixas, cestos etc. É preciso garantir que o livro esteja ao alcance dos pequenos leitores, para que possam pegá-los, afagá-los, cheirá-los, manuseá-los, folheá-los. É imprescindível que haja um ambiente favorável à prática de leitura aos iniciantes.

Sugestões de organização dos espaços de leitura na Educação Infantil, respeitando os pequenos leitores.

**Ao mediador:** As sugestões devem ser expostas ao grupo durante a oficina, por meio de imagens. É importante lembrar que, se não há espaço na biblioteca, pode-se organizar esse espaço no hall de entrada da escola, na sala de aula, onde os alunos possam ter contato com o acervo bibliográfico.

## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Finalizar a oficina com uma dinâmica: o mediador compartilha uma cápsula de histórias com o grupo. Numa garrafa, há papéis com pequenos trechos de histórias conhecidas, e cada participante tira de dentro da garrafa um papel e compartilha o trecho com os colegas.

Que história é essa?



**Ao mediador:** Orientar os participantes sobre a cápsula de histórias, técnica que pode ser feita também com os alunos, com imagens das histórias preferidas deles. A partir delas, podem-se construir novas histórias ou reinventá-las, recontá-las em momentos de roda de leitura. Assim, as crianças são motivadas a descobrirem os livros, pela fantasia e pela imaginação.

### OFICINA 3 – Encontro com os professores Como ocorre a escolha dos textos literários? E como deve ser?

#### Objetivo

Compreender os critérios que devem embasar a escolha da obra literária infantil, para a leitura com as crianças.

#### ABORDAGEM DO TEMA

O livro de literatura infantil constitui recurso importantíssimo para o desenvolvimento de capacidades e habilidades, sejam cognitivas, socioafetivas, languageiras, de imaginação e da criatividade. As atividades desenvolvidas podem, ainda, trabalhar a coordenação motora, a percepção visual e noções de cores e de espaço, além de garantir o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, o que consiste nos principais objetivos para a Educação Infantil.

Portanto, a ilustração, como constituinte do texto literário, que é um objeto de arte, deve procurar ultrapassar a “realidade vulgar por meio de uma idealização, por mínima que seja” (HUISMAN, 1994, p. 74). Ela atrai o olhar do sujeito que se deslumbra e se volta para o que vê, para interagir com o texto, ou seja, com a nova realidade apresentada pela imagem.

**Ao mediador:** Organizar o espaço com livros considerados bons e outros nem tanto, que tenham moral da história, de diferentes gêneros, com enredos mais longos e outros mais curtos.

### Proposta 1

Preparar, para o encontro, um espaço interativo com diferentes tipos de livros quanto à capa, ao modelo, às cores, ao enredo, à espessura, ao tamanho, ao formato, às imagens. Deixá-los expostos, onde todos podem visualizá-los e tocá-los. Convidar os participantes a escolher uma obra, como se fossem escolher para narrar aos seus alunos. Depois que todos escolheram, cada um apresentará a obra escolhida, fazendo uma propaganda.

Dizer por que razão escolheram a obra, o que chamou a atenção e o que levam em conta na hora de escolher uma obra literária. São, assim, convidados a falar sobre sua escolha aos outros participantes. Devem observar o seguinte:

A obra é redigida sem erros linguísticos?

É uma história original?

Suscita algum problema e propõe uma solução para ele?

Que ideologia perpassa a história contada?

É uma obra moralista ou didática?

**Ao mediador:** Levar os participantes a refletirem sobre as escolhas dos livros, o que, na maioria das vezes, é feito somente pelos professores, sem levar em conta as curiosidades das crianças e o que elas apreciam.

**AÇÃO E REFLEXÃO COM O GRUPO**

O texto usado para estudo sobre a seleção de obras literárias será o capítulo 9 do livro **Literatura e Alfabetização: do plano de choro ao plano de ação**, organizado pela professora Juracy Assmann Saraiva.

**Proposta 2**

Dentro de uma caixa, colocar vários bilhetinhos com os critérios para escolher as obras literárias para as crianças. Cada participante tirará um bilhete com um critério, a partir do qual analisará um dos livros expostos.



Levar em conta na  
escolha do livro a  
espessura, tamanho,  
formato, qualidade do  
papel, peso.

O texto está bem  
escrito, as imagens  
condizem com a faixa  
etária da criança.

Número de páginas,  
equilíbrio entre texto  
e ilustrações.

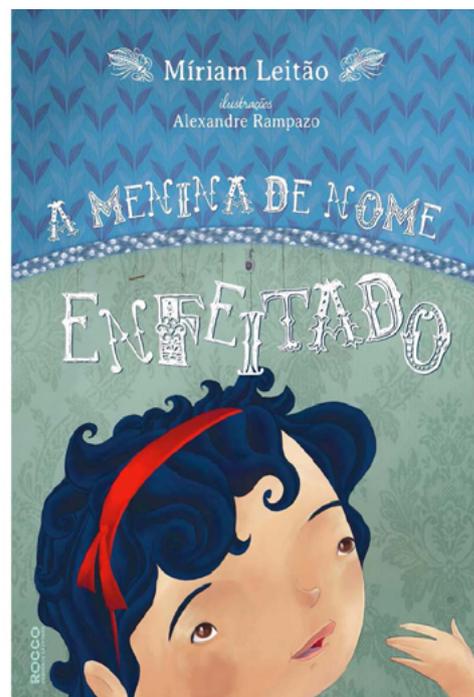
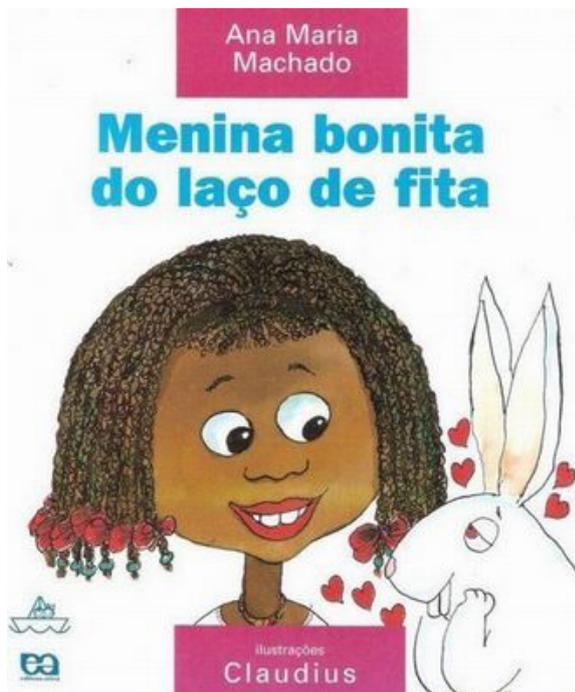
Optar por livros com  
mais ilustrações e  
com pequenas frases.

## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

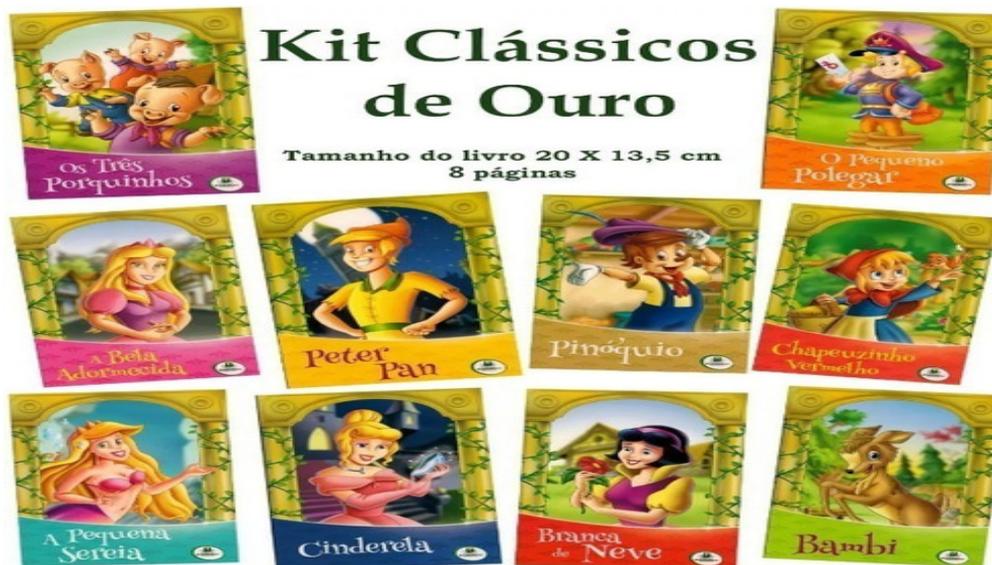
A capa é a embalagem do livro e tem como função apresentar ao leitor o objeto de leitura, seduzindo-o para voltar o seu olhar a esse objeto (RAMOS; PANOZZO, 2005). Além disso, na seleção dos livros infantis, sempre devem ser levados em conta a faixa etária das crianças e o material disponível no acervo. Também é importante explorar as diferentes linguagens empregadas nos textos e os elementos visuais, visto que, para a Educação Infantil, as imagens são de suma importância. Os professores devem estar munidos de conhecimentos teóricos prévios para a escolha dos livros.

**Ao mediador:** Trazer para a roda de conversa a reflexão sobre os estereótipos apresentados nas ilustrações, por exemplo, princesas loiras, magras, com cabelo liso.

- Observar livros com os participantes, levando em conta as reflexões anteriores sobre os critérios de escolha, e solicitar que eles analisem as obras.



## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



**Ao mediador:** Nesta interação com os participantes, pode haver livros de menor qualidade, com capa mais fina, com letras menores, com ilustrações com estereótipos e outros que tenham capa dura, papel liso com toque diferente, texto com letras maiores e curtos, ilustrações bem elaboradas. Assim, poderá ser estabelecida uma comparação entre eles.

### OFICINA 4 – Encontro com os professores Roteiro de leitura? O que é isso?

#### Objetivo

Apresentar o que é um roteiro de leitura, contextualizar o tema e o que se deve saber para a sua elaboração.

#### ABORDAGEM DO TEMA

A ideia de roteiro pode ser melhor apreendida quando relacionada à produção cinematográfica. O roteiro é o texto a partir do qual se realiza o filme; todavia, quando acabado, o discurso fílmico é muito mais rico do que o roteiro que orientou sua execução. É nesse sentido que se emprega a palavra roteiro: como fio condutor de uma ação produtiva, cujos resultados transcendem aquilo que lhe deu origem.

# DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

**Ao mediador:** Conduzir o tema abordado de forma que os participantes compreendam que um roteiro de leitura é como se fosse um roteiro de cinema, sendo que precisa ser planejada antecipadamente cada etapa, usando a obra como ponto de partida.

## Proposta 1

Apresentar slides sobre os roteiros de leitura e questionar os participantes se conhecem a metodologia. Perguntar se, na opinião deles, na Educação Infantil é possível criar roteiros.

**ROTEIROS DE LEITURA**

A ideia de roteiro pode ser melhor apreendida quando relacionada a produção cinematográfica. O roteiro é o texto sob o qual se realiza o filme; todavia, quando acabado, o discurso fílmico é muito mais rico do que o roteiro que orientou sua execução. É nesse sentido que se emprega a palavra roteiro: como fio condutor de uma ação produtiva, cujo os resultados transcendem aquilo que lhe deu origem. (p.85)

**ATIVIDADE INTRODUTÓRIA À RECEPÇÃO DO TEXTO**

ATIVIDADE I: LEVANTANDO HIPÓTESES A PARTIR DA LEITURA

- Estimular as crianças à leitura e para tal, apoiar-se em diferentes estratégias.
- Pode-se usar o próprio texto ou valer-se de conhecimentos prévios das crianças (hipóteses).

ATIVIDADE II: EXPLORANDO A LINGUAGEM

ATIVIDADE III: DESVENDANDO A RELAÇÃO ENTRE AS PERSONAGENS

(...) a interpretação descobre aquilo que a compreensão projeta. (SARAIVA, 1987, p.11 apud SARAIVA, 2006, p.20)

- As atividades propostas devem solicitar movimentos cooperativos, possibilitando a mobilização do pensamento crítico-reflexivo, possibilitando que o leitor aprenda a pensar, a avaliar, a julgar.
- O professor deve atuar com o mediador

**TRANSFERÊNCIA E APLICAÇÃO DE LEITURA**

ATIVIDADE IV: ORIGEM DE PALAVRAS

ATIVIDADE V: RELACIONANDO FIÇÃO E REALIDADE

- Esta etapa é em decorrência da etapa anterior, já que o circuito da comunicação literária instala um debate estimulando o leitor a fazer relações entre a ficção e sua realidade.
- Quando recreia a leitura, o leitor dá forma à finalidade prevista pelo ato de ler, que gera experiências, origina reflexões, exige posicionamento, leva à renovação.

Então....

O roteiro (...) não significa um caminho acabado: ele não diz tudo, não traz tudo. Ele promove aberturas, explora caminhos. É uma demonstração preliminar daquilo que pode vir a ser feito. (p.85)

**Referências bibliográficas**

SARAIVA, Juracy Assmann et al. Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artes Médicas. Editora, 2001.

SARAIVA, Juracy Assmann, MÜGGE, Emari et al. Literatura na escola: proposta para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Para o estudo sobre o roteiro de leitura, a referência é o capítulo 10, a seguir:

SARAIVA, Juracy Assmann. (Org.) **Literatura e Alfabetização**: do plano de choro ao plano de ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

### AÇÃO E REFLEXÃO COM O GRUPO

O planejamento de projetos pedagógicos, na Educação Infantil, tem por fundamento uma aprendizagem significativa para as crianças. Eles podem se originar de brincadeiras, da leitura de livros infantis, de eventos culturais, de áreas temáticas e de necessidades observadas quanto ao desenvolvimento infantil (HOFFMANN, 2012, p. 77).

#### Proposta 2

Apresentar um roteiro de leitura, para que os participantes compreendam a importância deste nas vivências com seus alunos.

Roteiro anexo sobre a obra: ROCHA, Eliandro. **A ponte**. São Paulo: Callis Ed., 2013.

**Ao mediador:** Nessa proposta, deverá ser lida a narrativa previamente, e o espaço deverá ser organizado com os materiais necessários para executar as atividades propostas no roteiro, a fim de que os professores vivenciem essa experiência.

O roteiro divide-se em três partes: atividade introdutória à recepção do texto, leitura compreensiva e interpretativa e transferência e aplicação de leitura.

### ROTEIRO DE LEITURA

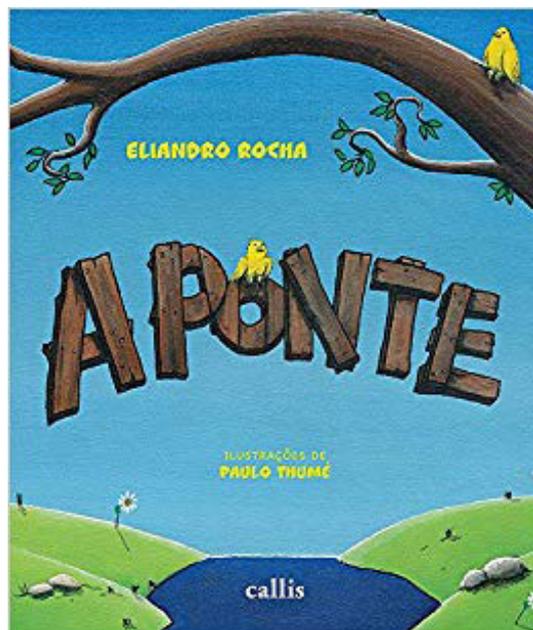
ROCHA, Eliandro. **A ponte**. São Paulo: Callis Ed., 2013.

#### Autoras

Cristiane Wagner Müller

Deizy Cristiane Drey

Sabrini Vettorello



### ATIVIDADE INTRODUTÓRIA À RECEPÇÃO DO TEXTO

**Atividade 1:** Levantando hipóteses e motivando para a leitura

A professora levará os alunos ao Parcão de Campo Bom, farão uma caça ao tesouro, com 6 pistas com as letras do título, escritas da mesma forma que no livro (em forma de madeira).

A – pista 1

P – pista 2

O – pista 3

N – pista 4

T – pista 5

E – pista 6

De acordo com as letras registradas nas pistas, os alunos serão guiados para uma ponte e, ao atravessá-la, encontrarão a última dica: “Junte a letra inicial das pistas e forme o título da história”.

## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A professora apresentará a capa do livro e questionará:

- O que significa uma ponte?
- Por que será que o livro tem esse título?
- Será que há um mistério neste livro?

A professora contará a história embaixo de uma linda árvore, conforme a capa do livro.

Sugere-se que o professor organize antecipadamente o material previsto para o momento inicial da aula e visite o local a ser realizada a atividade.

### LEITURA COMPREENSIVA E INTERPRETATIVA

#### Atividade 2: Explorando a linguagem



Identifique e represente com diferentes materiais (recorte e colagem) os personagens, de acordo com cada tira.

<p>“Era feliz... Tinha uma casa, um jardim de margaridas, uma árvore...”</p>		<p>Do outro lado, o desconhecido pintava uma tela.”</p>	
--	--	---	--

**DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA:  
PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

O professor deverá disponibilizar os materiais necessários para recorte e colagem, de acordo com as figuras que se apresentam na narrativa.

**Atividade 3:** Estabelecendo correspondências



Represente em um desenho e com escrita espontânea, nos quadros a seguir.

Como vivia Nestor.

Conte o que Nestor via do outro lado do rio.



---

---

---

---

---

Escreva o que o novo vizinho observava.

Como vivia o novo morador.



---

---

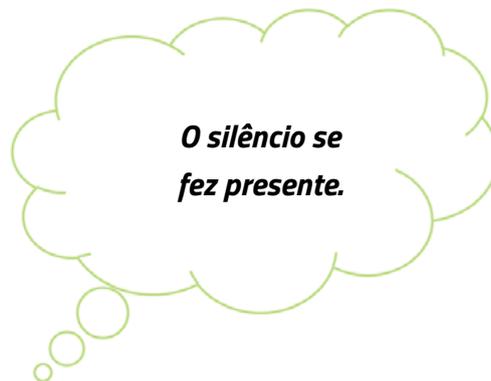
---

---

---

Orientar os alunos sobre como devem proceder à escrita e ao desenho da atividade proposta. Seria interessante reler com os alunos as partes da narrativa exploradas na atividade.

**Atividade 4:** Desvendando a relação de sentimento entre os personagens



Observe as imagens dos personagens e faça a correspondência com as figuras que expressam sentimentos.



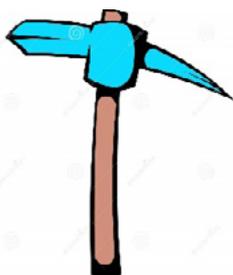
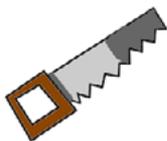
Sugere-se que o professor organize a atividade em forma de tabela, para que os alunos possam entender a proposta e ligar as figuras, conforme sugerido.

TRANSFERÊNCIA E APLICAÇÃO DE LEITURA

**Atividade 5:** Explorando palavras e sons

*Era tanto barulho que  
suas margaridas  
começaram a murchar.*

Nestor ouviu vários sons. Relacione os sons aos objetos, conectando-os.



TUM TUM  
TUM

REC REC REC

TOC TOC TOC

CLIC

## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Para esta proposta, o professor poderá organizar as figuras e as palavras em folhas individuais, entregues aos alunos. Também se torna interessante relembrar os sons com as crianças antes de propor a realização da atividade.

### Atividade 6: Explorando a sequência narrativa

**A partir daquele dia, o tranquilo Nestor começou a ficar nervoso.**

Coloque os fatos em sequência, conforme ocorrem na narrativa.



1



2

## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



3



4

### Atividade 7: Relacionando ficção e realidade

O professor poderá disponibilizar às crianças o livro, para que possam folhear as páginas, recordando a sequência das imagens.

***Ouviu um barulho no  
quarto e foi até lá.  
Ele estava na cama.***

Nestor cuidou de José quando estava doente.

Preencha os quadros desenhando os personagens e desembaralhe as letras, escrevendo seus nomes.

**DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA:  
PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**



-----  
**R E N S O T**

-----  
**O E J S**

Quando você está doente, quem cuida e como cuida de você?

Represente com desenhos nos quadros abaixo e escreva com a escrita espontânea o seu nome e o de quem cuida de você.



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

É necessário abordar o contexto da narrativa, relacionando-o com a realidade, orientando para o zelo e os cuidados necessários.

**Atividade 8:** Explorando a narrativa com outras linguagens



Revelando as amizades, desvendando a carta enigmática.



Amizade

Mundo Bitá

Por onde quer que você vá, carregue no peito

Quem te faz 😊 de todo jeito

Saiba também que o grande 🐻



## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

De um bom , para sempre seguirá contigo

Nas aventuras  incontáveis

Que a  sobre forte a favor de vocês

Quando a garoa se torna 

O  do amigo é lealdade

A amizade e o 

Devem dançar sempre juntos a mesma 

A amizade e o coração

Devem  sempre juntos a mesma canção

DANÇAR	CORAÇÃO	FELIZ	GUARDA-CHUVA	AMOR
SORTE	MALUCAS	AMIGO	TEMPESTADE	CANÇÃO

Link da música: <https://www.youtube.com/watch?v=Dr4gittlyaU>

O professor deverá aproveitar esse momento para exploração das diferentes manifestações linguísticas, musicais, artísticas e corporais. Também sugerimos o uso das palavras para sobrepor às figuras, relacionando signo e significante, escrita e imagem.

Após a vivência do roteiro pelos participantes, levantar questões quanto ao entendimento do grupo sobre cada etapa e atividade.

- O que acharam do roteiro?
- É possível realizar na Educação Infantil?
- A narrativa e o enredo foram marcantes?

- Qual aspecto mais gostaram?
- O que sentiram ao realizar a proposta?
- Como aplicariam o roteiro com as crianças?

**OFICINA 5 – Encontro com os professores**  
**Nascimento do primeiro roteiro de leitura**

**Objetivo**

Criar, com o grupo de participantes, um roteiro de leitura organizado a partir dos passos estudados no encontro anterior.

**Ao mediador:** Retomar com os participantes o que é um roteiro de leitura, lembrar do encontro anterior e da vivência com o roteiro. O mediador poderá deixar exposto o roteiro para que possam consultá-lo.

**ABORDAGEM DO TEMA**

Levando em conta as escolhas das participantes do encontro, cada dupla traz sua obra e usa os critérios de escolha a partir do estudo realizado na oficina anterior. O grande desafio dessa oficina é iniciar a produção do primeiro roteiro.

1° - Pensar sobre o que podemos criar a partir da obra selecionada, o que ela representa e o que queremos apresentar aos alunos.

2° - Elaborar passo a passo cada atividade das distintas etapas do roteiro: atividade introdutória à recepção do texto, leitura compreensiva e interpretativa e transferência e aplicação de leitura.

3° - Início da elaboração dos roteiros de leitura.

**AÇÃO E REFLEXÃO COM O GRUPO**

A metodologia de elaboração de roteiros de leitura foi criada por Juracy Assmann Saraiva e Ernani Mügge e tem como base a Estética da Recepção. Os roteiros estão organizados em três etapas:

A introdutória à recepção do texto, que objetiva sensibilizar os alunos para a leitura; a da leitura compreensiva e interpretativa, em que se destacam as significações



## DAS TEORIAS À PRÁTICA PEDAGÓGICA: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

não-explicitadas pelo texto; a da transferência e da aplicação da leitura, que [...] busca transcender a área da língua e da literatura e integrar diferentes disciplinas do currículo escolar (SARAIVA; MÜGGE, 2006, p. 54).

### Proposta 2

Depois da criação dos roteiros pelos grupos, discutir como foi o processo de criação dos novos roteiros e como se sentiram. Após, cada grupo apresenta sua criação.

Após a apresentação do grupo e para finalizar as oficinas, os professores participantes têm um momento para conversar sobre os encontros das oficinas e o que aprenderam, ensinaram e como se reinventaram. Também, podem refletir sobre se é possível trabalhar literatura na Educação Infantil.

Em uma folha, os participantes registram os pontos positivos e negativos das oficinas e da experiência de trabalhar com roteiros de leitura.

### Modelo de avaliação e autoavaliação dos encontros

Que bom que...	Pena que...	Como foi sua experiência com os roteiros de leitura?



**Ao mediador:** Nesse encontro, é importante relembrar o processo de elaboração dos roteiros, avaliar os pontos positivos e negativos. Também pode ser feita a avaliação de forma oral ou via *link*.

### Referências

BRASIL. **Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011.** Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL e dá outras providências. Disponível em: <<https://bit.ly/3paUKJW>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1999.** Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Brasília, 1999.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2012.

HUISMAN, Denis. **A estética.** Lisboa: Edições 70, 1994.

KASPARI, T., SARAIVA, J.; MÜGGE, E. (2017). Leitura do texto literário: fundamentos teóricos e justificativa para sua prática. **Revista Desenredo**, v. 12, n. 2, p. 566-582, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://bit.ly/3h6362J>>. Acesso em: 27 ago. 2020.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita:** história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

ORSINO, Patrícia. Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações. *In:* BRASIL. **Literatura:** ensino fundamental. Brasília, DF: Ministério da educação e do esporte, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 20).

PANET, Carmen de Farias. Relevância da biblioteca pública infantil. **Boletim ABDF.** Nova Série, Brasília, v. 6, n. 2, p. 32-37, abr./jun. 1983.

RAMOS, Brocchetto Flávia; PANOZZO, Senaide Neiva Petry. Leitura da literatura infantil como possibilidade de multiletramento. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 15, n. 1, p. 39-63, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://bit.ly/2KFalT3>>. Acesso em: 05 set. 2020.

RAMOS, Brocchetto Flávia; NUNES, Forgearini Marília. Ler Imagem Também é Ler Literatura. **Interletras**, v. 5, n. 23, março/setembro, 2016, p. 1-14. Disponível em: <<https://bit.ly/2KPo-xsU>>. Acesso em: 05 set. 2020.

RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. **Interação e mediação literária para infância**. Campinas/São Paulo: ALB/Global, 2011.

SARAIVA, Juracy Assmann (Org.). **Literatura e Alfabetização**: do plano de choro ao plano de ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani (org.). **Literatura na Escola**. Proposta para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani; KASPARI, Tatiane. **Texto literário**. Resposta ao desafio da formação de leitores. São Leopoldo: Oikos, 2017.

VIERA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino**: O quê? Por quê? Como? 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

VOLMER, Lovani; KUNZ, Marines Andrea. Biblioteca, que espaço é esse? **Revista Práxis**, vol. 2, jul-dez, 2009, p. 29-34. Disponível em: <<https://bit.ly/2KPo1uY>>. Acesso em: 03 set. 2020.